



SECRETARIADO GERAL DA CEM
Caixa Postal, 286 – Tel. 21490766
E-mail: cem2010@hotmail.it
MAPUTO

NOTA PASTORAL

“Alegrei-me quando me disseram: Vamos para a Casa do Senhor” (Salmo 122, 1)

Viver a Fé em tempo de Pandemia

Introdução

1 - “Alegrei-me quando me disseram: Vamos para a Casa do Senhor” (Salmo 122, 1).

O Salmista devia ter passado por uma quarentena que o afastou da Casa de Deus quando escreveu este versículo. De facto, o Salmo 122 fala-nos da alegria que o povo de Deus sentiu ao subir a Jerusalém, à Casa de Deus, para celebrar a sua fé. Os fiéis experimentaram a alegria de voltar a entrar no templo depois que as portas estiveram fechadas.

Este é também o nosso suspiro e a razão da nossa alegria e esperança: que as portas das nossas igrejas se voltem a abrir, com o fim da Pandemia do Covid-19, para juntos celebrarmos a nossa fé.

2 – Com efeito, nos inícios do mês de março, um vírus entrou nas nossas vidas e passou a condicioná-la. Em consequência disso, Moçambique vive desde o dia 23 de março o Estado de Emergência promulgado pelo Presidente da República devido à Pandemia que se alastrou no país e no mundo inteiro. A decisão tomada pela CEM, no dia 21 de março, de encerrar as igrejas e as capelas, seminários, escolas e de suspender a catequese, as visitas pastorais e outras actividades religiosas e educacionais foi uma medida responsável e necessária para evitar a aglomeração de pessoas e consequentemente o contágio do Covid-19.

Partilha dos Bispos sobre a situação sócio-pastoral neste tempo de pandemia

3 –Nós os Bispos de Moçambique depois de nos termos anteriormente reunido a nível de Províncias Eclesiásticas para partilhar o estado da pandemia e as suas consequências sócio-pastorais nas dioceses, queremos partilhar com todos a forma como a Igreja Católica reage, actua e se adapta às mudanças e problemáticas provocadas pela pandemia de Covid-19 e consequente estado de emergência.



I - IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO E PASTORAL DA PANDEMIA DO COVID-19

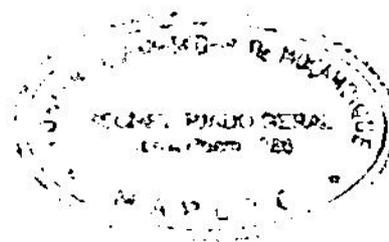
4 – A tempestade provocada pelo Covid 19 está a ter um forte impacto na sociedade moçambicana e na Igreja Católica em particular a nível sócio-económico, pastoral e político sanitário.

Impacto a nível pastoral

- Sente-se nos fiéis um grande “sofrimento” pela suspensão das celebrações comunitárias, impedidos de uma “participação física” na Eucaristia e na celebração da Palavra Dominical. Em alguns casos houve incompreensão e até desconfiança, mas depois dos devidos esclarecimentos houve uma aceitação responsável desta medida.
- Constatou-se a oportunidade de se valorizar a dimensão familiar da fé, algo que tínhamos esquecido um pouco na nossa ação pastoral. A Igreja Católica é família de famílias e cada família católica é igreja doméstica na qual se sustenta a vida cristã. A partir do 1º Sínodo dos Bispos para África falamos muito nos nossos documentos do modelo eclesiológico da “Igreja Família de Deus”, mas pouco se tem feito na prática. Devemos passar da teoria à prática, do papel à vida na vivência desta dimensão fundamental da família como Igreja Doméstica. Graças a Deus, constatamos que nas nossas dioceses há famílias que estão aprendendo a rezar juntas, a compartilhar a sua fé nas suas casas. Este é um sinal muito positivo e a promover no presente e no futuro.

Impacto a nível sócio-económico

- Neste contexto de pandemia nos preocupa muito as consequências laborais, económicas e sociais que já se sentem em Moçambique. Estamos a viver uma recessão económica grave que está a ter drásticas consequências sociais: aumento da pobreza, do desemprego, da fome, da instabilidade social, da criminalidade, do medo e perda de qualidade de vida.
- Neste tempo de pandemia nota-se o crescimento da pobreza urbana em muitas regiões, havendo situações de desespero sobre o futuro das famílias e situações crescentes de famílias que passam fome, por causa do impedimento dos negócios da rua e a perda do emprego e ausência de remessas das quais dependem a família.
- À parte raras exceções, a contribuição dos fiéis neste tempo de emergência para as necessidades da Igreja tem sido fraca. Esta situação está criando dificuldades na manutenção das equipas missionárias e no pagamento das despesas ordinárias nas paróquias: salário dos trabalhadores, água, luz, etc.



Impacto a nível Político e Sanitário

- Em Moçambique, país sujeito a tantas pandemias e onde o sistema e as condições de saúde são precários, gradualmente a população foi tomando consciência do risco de ser afectada pelo vírus Covid-19.
- Tem sido notável o empenho focalizado do Governo na prevenção e combate ao Covid-19. Tem havido uma abordagem coordenada e abrangente da prevenção, apesar da centralização da testagem e o número reduzido dos testes disponíveis em relação à população do país.
- Saudamos o bom desempenho do Ministério da Saúde (MISAU) e de todos os agentes de saúde desde o surto da Pandemia em Moçambique.
- Pouca auscultação das forças vivas da sociedade, nomeadamente das igrejas, aquando da promulgação do estado de emergência.
- Divulgação insuficiente das normas de prevenção e de combate ao Covid-19.
- Cumprimento aparente, cosmético, legalista, mas não efetivo das normas de segurança. Há grupos desinformados e apáticos no cumprimento das normas recomendadas, tanto nas cidades sobretudo assim como nas áreas rurais.

II – RESPOSTAS: COMO ESTAMOS A VIVER A FÉ E A CARIDADE

5 - Queremos partilhar convosco uma síntese das iniciativas que com a ajuda de Deus e o empenho de muitos estamos a realizar nas nossas dioceses conforme as necessidades pastorais e sociais deste tempo difícil e incerto:

A nível pastoral

- Apontou-se que neste tempo grave de Pandemia fecharam-se as portas de algumas igrejas e capelas, mas a Igreja enquanto Família de Deus não está fechada. A Igreja Católica continua alimentando os seus filhos e filhas através da oração, da Palavra, da comunhão espiritual, da reza do Terço e da ajuda aos mais pobres.
- As famílias cristãs e as pequenas comunidades cristãs esforçam-se por viver a sua fé ajudadas por alguns sacerdotes e religiosos na redescoberta de modos de oração em família e como família, sendo este um sinal importante de proximidade e de unidade cristã.
- Regista-se a redescoberta da “Comunhão Espiritual. Com o passar dos anos perdeu-se aquela dimensão espiritual profunda que agora se redescobriu, na melhor tradição da Igreja. Devemos acompanhar novamente e simultaneamente com a Comunhão sacramental, a Comunhão espiritual. É uma das lições a interiorizar e a permanecer para o futuro da Igreja.
- Este tempo de Pandemia está a ajudar-nos a descobrir a importância dos meios de comunicação social no âmbito da evangelização: as equipas missionárias e os fiéis têm-se esforçado para manter uma relação com a Palavra de Deus e a celebração eucarística através das redes sociais que a cultura de hoje nos oferece.

A nível sócio-económico

- Apesar da pobreza dos nossos meios, há famílias, comunidades cristãs, paróquias, congregações religiosas que têm ajudado os mais pobres com géneros alimentares, máscaras e produtos de higiene.
- Em geral, nas dioceses os bispos mantiveram encontros mensais com os párocos para os animar a estar próximos do povo, a animar a sua fé e a socorrê-los através da partilha caritativa.
- Um bom número de famílias respondeu ao apelo da partilha e há paróquias que preparam cestas básicas e fazem a distribuição de máscaras e produtos de higiene.

A nível Político-Sanitário

- O acatamento pelas comunidades católicas das normas impostas pelo Governo e pela CEM, de modo a assegurar o distanciamento social, tem sido responsável e livre.
- Em algumas províncias, os representantes da Igreja Católica são convidados e participam activamente na Comissão Multisectorial do Centro Operativo de Emergência em Saúde Pública (COE-SP) onde semanalmente se faz o ponto de situação de COVID-19 no Mundo, em Moçambique e na Província e se apresentam as actividades realizadas no âmbito da Prevenção do COVID-19.

III – O QUE MELHORAR: ATITUDES E ACÇÕES SÓCIO-PASTORAIS

6 - Este tempo de Pandemia, apesar de todas as limitações de carácter pastoral e social, como vimos antes, dá-nos uma nova oportunidade para a reestruturação e conseqüente revitalização da nossa acção sócio-pastoral em Moçambique.

Este é o tempo oportuno em que precisamos de realizar as linhas de fundo da reforma eclesial e pastoral que nos são propostas pelo Papa Francisco e que foram por ele recordadas a cada um de nós na sua recente visita apostólica a Moçambique.

Temos que ser mais e melhor a Igreja Família de Deus. Uma “Igreja da Visitação”, misericordiosa e samaritana, próxima das pessoas, sobretudo aquelas que mais sofrem. Vivemos hoje, e agora ainda mais do que antes, num mundo de gente ferida e com muitas feridas. Feridas do ponto de vista pessoal e familiar: as feridas do coração, as feridas do espírito, as feridas da pobreza social e económica, etc.

7 – A Pandemia provocará uma crise profunda com muitas conseqüências em Moçambique, sobretudo de ordem social. A pobreza aumentará e as nossas famílias serão importunadas por carências de vária ordem. As paróquias devem continuar a sair e ir ao encontro dos necessitados, tornando-se, na linguagem do Papa Francisco, “hospitais de campanha”. Urge identificar os carenciados e os pobres, e encontrar respostas que garantam a dignidade a todos.

- Não estigmatizemos aqueles nossos irmãos que recuperam da doença do Covid-19, mas acolhemo-los com coração aberto por estarem de volta curados às suas famílias.
- Manifestamos a nossa solidariedade para com os doentes e apresentamos as nossas condolências às famílias que perderam os seus entes queridos.



A nível sócio-económico

- Apesar da pobreza dos nossos meios, há famílias, comunidades cristãs, paróquias, congregações religiosas que têm ajudado os mais pobres com géneros alimentares, máscaras e produtos de higiene.
- Em geral, nas dioceses os bispos mantiveram encontros mensais com os párocos para os animar a estar próximos do povo, a animar a sua fé e a socorrê-los através da partilha caritativa.
- Um bom número de famílias respondeu ao apelo da partilha e há paróquias que preparam cestas básicas e fazem a distribuição de máscaras e produtos de higiene.

A nível Político-Sanitário

- O acatamento pelas comunidades católicas das normas impostas pelo Governo e pela CEM, de modo a assegurar o distanciamento social, tem sido responsável e livre.
- Em algumas províncias, os representantes da Igreja Católica são convidados e participam activamente na Comissão Multisectorial do Centro Operativo de Emergência em Saúde Pública (COE-SP) onde semanalmente se faz o ponto de situação de COVID-19 no Mundo, em Moçambique e na Província e se apresentam as actividades realizadas no âmbito da Prevenção do COVID-19.

III – O QUE MELHORAR: ATITUDES E ACÇÕES SÓCIO-PASTORAIS

6 - Este tempo de Pandemia, apesar de todas as limitações de carácter pastoral e social, como vimos antes, dá-nos uma nova oportunidade para a reestruturação e conseqüente revitalização da nossa acção sócio-pastoral em Moçambique.

Este é o tempo oportuno em que precisamos de realizar as linhas de fundo da reforma eclesial e pastoral que nos são propostas pelo Papa Francisco e que foram por ele recordadas a cada um de nós na sua recente visita apostólica a Moçambique.

Temos que ser mais e melhor a Igreja Família de Deus. Uma “Igreja da Visitação”, misericordiosa e samaritana, próxima das pessoas, sobretudo aquelas que mais sofrem. Vivemos hoje, e agora ainda mais do que antes, num mundo de gente ferida e com muitas feridas. Feridas do ponto de vista pessoal e familiar: as feridas do coração, as feridas do espírito, as feridas da pobreza social e económica, etc.

7 – A Pandemia provocará uma crise profunda com muitas conseqüências em Moçambique, sobretudo de ordem social. A pobreza aumentará e as nossas famílias serão importunadas por carências de vária ordem. As paróquias devem continuar a sair e ir ao encontro dos necessitados, tornando-se, na linguagem do Papa Francisco, “hospitais de campanha”. Urge identificar os carenciados e os pobres, e encontrar respostas que garantam a dignidade a todos.

- Não estigmatizemos aqueles nossos irmãos que recuperam da doença do Covid-19, mas acolhemo-los com coração aberto por estarem de volta curados às suas famílias.
- Manifestamos a nossa solidariedade para com os doentes e apresentamos as nossas condolências às famílias que perderam os seus entes queridos.



- Em caso de se continuar nesta situação de emergência: é importante que o departamento social da CEM active a Caritas Moçambicana para angariação de fundos, juntamente com outras iniciativas, no sentido de ajudar um numero crescente de famílias que padecem de fome, particularmente nos círculos urbanos.
- Constituição de uma equipa de trabalho da CEM que esteja em permanente diálogo com o Ministério da Saúde (MISAU) em vista à próxima abertura das igrejas e realização das celebrações litúrgicas com a presença de fiéis.
- Encorajamos que se continue nas Dioceses o diálogo e colaboração com a Direcção Provincial de Saúde.
- Terminado o estado de emergência e tendo em conta os dados a serem apresentados pelas autoridades de saúde e governamentais, apelamos para que se mantenha a responsabilidade cívica de todos os cidadãos, em atitude de prudência e de acatamento das decisões das autoridades governamentais e de saúde, para que não aconteça um retrocesso rápido da situação.

Conclusão

8 – Não se deve desperdiçar a oportunidade que este tempo nos oferece pois também as adversidades nos estimulam ao crescimento. Apesar de todos os limites, encorajamos a todos a trabalhar para ajudar a redescobrir a presença de Deus na sua Palavra e nos pobres e tomar consciência da importância da solidariedade para o cuidado e o crescimento da sociedade. Lembremo-nos das palavras do Papa Francisco: “Estamos no mesmo barco, ninguém se salva sozinho”. A esperança cristã é a nossa companheira principal nesse período difícil que estamos a atravessar juntos.

A Igreja Católica em Moçambique quer continuar a ser portadora da Esperança que nasce da fé, tanto para as comunidades católicas como a sociedade moçambicana.

Que o Senhor Ressuscitado, Ele que está connosco, continue a sustentar-nos na luta contra esta pandemia.

Matola, aos 13 de junho de 2020

+ 

Dom Lúcio Andrice Muandula
Bispo de Xai Xai e Presidente da CEM

